

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 022 ***
PARTE 02

"TERRITÓRIO SITIADO"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
pessoas, fatos ou situações
terá sido mera coincidência."

1

= TELA ESCURA =

1

Sob a escuridão surge o letreiro: "TERRITÓRIO SITIADO"

FADE IN:

2

INT. APART DE VICENTE/SALA - DIA

2

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Vicente, reage surpreso com a constatação de Humberto, que por sua vez está estagnado com sua descoberta.

VICENTE

Doutor Humberto, entre, por favor.

Humberto entra, fica por ali, enquanto Vicente fecha a porta ansioso para saber o que aconteceu. Vibra.

VICENTE (...cont.)

Mas, então, me diga o que o senhor descobriu pra chegar a essa conclusão tão... Depressa?

HUMBERTO

Eu não sei, meu filho, mas com certeza foi um lampejo divino. Ontem depois de você ter dito todas aquelas sandices, aquelas loucuras a respeito do Daniel, eu fiquei... Eu fiquei impactado com tudo aquilo, confuso, com a cabeça a mil! Afinal, eu não quis acreditar que aquele rapaz em quem eu confiei a minha empresa, o meu dinheiro, a minha neta que é o meu bem mais precioso, fosse um bandido, um enganador e que - pior - ele seria filho de quem eu nunca imaginei que fosse!

Humberto vai de um canto a outro.

HUMBERTO (...cont.)

Foi então... Que eu decidi vasculhar toda a minha casa - claro! - eu precisava saber se aquele desgraçado não tinha roubado nada, já que ele sumiu por dois dias. Fiquei desconfiado. Abri o meu cofre e você não vai acreditar...

(CONTINUA...)

VICENTE

No que...?

HUMBERTO

O desgraçado roubou três pedras de um diamante raro que eu ganhei numa viagem a África! Ele roubou na surdina e eu vi! Por um acaso há alguns meses eu pedi que instalassem uma câmera de segurança, uma micro-câmera dentro do meu escritório e eu vi, Vicente! Eu vi no vídeo o malandro usurpando as minhas pedras, pegando, roubando! E o pior... Ele não roubou só os meus diamantes, eu tenho certeza!

VICENTE

Como assim?

HUMBERTO

Ontem mesmo eu fiz umas ligações e pedi que instaurassem uma auditoria no grupo. Pedi que fiscalizassem as movimentações bancárias dos últimos meses desde a entrada do Daniel como chefe. O resultado deve sair dentro de horas. Eu pedi também a um colega da polícia que investigasse esse nome: Daniel Martins e ele descobriu que esse nome está sendo usado, pelo menos, há seis anos! Nunca houve antes alguém com esse nome, com a foto do Daniel e com a carreira que ele disse que tinha. Nem faculdade o desgraçado estudou!

(numa epifania)

MEU DEUS! COMO EU FUI BURRO, BURRO! Como eu pude me deixar levar por meias palavras e sorrisos de canto fajutos! Eu, um homem tão estudado, um homem de negócios, me deixei ser enganado por um moleque! Um moleque!

VICENTE

Calma, dr. Humberto. O senhor não foi burro coisa nenhuma. O senhor apenas se emprenhou pelos ouvidos, foi ingênuo a ponto de acreditar que aquele cara, metido a florista

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)

e bonzinho, era apenas um homem bom. Mas agora o senhor já sabe toda a verdade. Sabe que aquele não passa de um marginal!

HUMBERTO

Nem toda a verdade... Eu sei que ele me roubou, pode tá me roubando lá na empresa, mas eu ainda não sei se ele realmente é filho do desgraçado do Antenor Moreira. Eu preciso saber se realmente os dois têm alguma ligação, porque se tiver... Eu vou matar aquele desgraçado do Daniel com as minhas próprias mãos, Vicente! Ele não vai ter tempo de vingança, de justiça, coisíssima nenhuma!

VICENTE

Calma! O senhor tá nervoso, pode cometer uma besteira/

HUMBERTO

E EU VOU, VICENTE! Eu vou! Eu vou expulsar aquele diabo da minha casa, da minha empresa e vou pôr ele na cadeia! Num lugar fétido que é o seu lugar!

VICENTE

Não, não faça isso. Não desse jeito, dessa forma e nem agora. O Daniel é um homem esperto, é um bandido. Vai por mim. Muitas vezes eu tentei alertar o senhor e a Lara sobre ele e olha o que me aconteceu: fiquei com fama de ser drogado e ainda fui preso por porte de drogas, aliciação de menores e o escambau. Fora que foi ele que fez a cabeça do senhor lá atrás para me colocar pra fora da revista, lembra?

HUMBERTO

(remorso)

Meu Deus... Como eu fui cruel com você, meu rapaz. Eu estava cego. Estava piamente acreditando naquele bandido.

(CONTINUA...)

VICENTE

Ele é inteligente, dr. Humberto. Muito inteligente. Não à toa que ele conseguiu construir um personagem perfeito para enganar o senhor e a Lara.

HUMBERTO

A Lara! Meu Deus, a minha netinha... Ela não vai suportar saber que o homem que ela ama, que o homem que ela vai se casar, não passa de um marginal. Ela vai sofrer tanto, Vicente. Tanto.

VICENTE

A gente não vai deixar que isso aconteça com a nossa Lara. Dr. Humberto, escuta, o senhor quer ter certeza que o Daniel e o Matheus Moreira são as mesmas pessoas, não quer?

HUMBERTO

Quero. Quero, sim!

VICENTE

Então, a gente vai usar a cabeça. Vamos pensar como se fôssemos o Daniel e tentar enganá-lo. Uma cama de gato, já ouviu falar?

HUMBERTO

Sim, já. Mas o que você tá pensando?

Na pergunta, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

3

INT. APART DE VICENTE/SALA - DIA

3

Humberto já saindo, Vicente o acompanha.

VICENTE

É só seguir nosso plano, doutor Humberto. Não tem erro. A gente vai fazer aquele desgraçado confessar tudo e vamos colocá-lo de uma vez por todas na cadeia.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Tenho fé, meu filho, que isso aconteça. Aquele bandido não sabe o que vem por aí. Até logo.

Humberto sai.

Vicente fecha a porta. Nele, pensativo.

4 **EXT. APART DE VICENTE/RUA - DIA**

4

Nos APROXIMAMOS do carro de Daniel ainda parado ali em frente. Ele atento a portaria, está cansado pela espera.

DANIEL

O que esses dois tanto conversam, hein? Será que o velho resolveu dar ouvidos ao desgraçado do Vicente? Não, não pode ser. Ele não seria tão esperto. Não mesmo.

DE REPENTE, Daniel vê o carro de Humberto saindo do prédio.

DANIEL (...cont.)

Ora, ora...

O carro de Humberto passa por ele e parte.

Em Daniel, desconfiado.

5 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

5

Pereira vem da cozinha, pega uma chave da moto em cima da mesinha e sai.

Viviane surge do quarto, olha ele sair.

VIVIANE

(p/si)

Pereira, Pereira, que segredos você esconde com a velha Estela, hein?

Em Viviane.

6 **EXT. CASA DE DANIEL - DIA**

6

Pereira monta em sua moto. Dá a partida.

Viviane sai depressa com sua bolsinha do lado e ainda tentando calçar as sandálias, atravessa a rua e acena para um táxi que se aproxima.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Meu parceiro, segue aquela moto!

Ela entra.

7

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - DIA

7

A sala está uma bagunça: roupas, colchões, cobertores, toalhas, tudo espalhado pela sala, junto a pratos sujos e restos de comida em recipientes.

Por ali, jogados, estão Lelê e Tavinho.

Fred vem do quarto e toma um choque ao se deparar com a zona.

FRED

Meu Deus! O que aconteceu aqui? Uma guerra? é terceira guerra mundial dentro da minha casa e ninguém me avisou?

Lelê vai acordando, sonolenta.

LELÊ

Oh, Fred, dá pra você falar mais baixo, é que eu tô tentando dormir, cara?

TAVINHO

Verdade... E é bem nessa hora que a gente tem mais sono.

FRED

(debochado)

Ah, é? Vocês estão com sono?

CORTA PARA:

Fred vem da cozinha com uma balde cheio de água e COM TODO ÓDIO despeja em cima de Tavinho e Lelê, que já saltam do colchão agitados.

LELÊ

QUÊ QUE ISSO, CARA?

TAVINHO

QUE AGRESSIVIDADE É ESSA, FREDINHO?

FRED

Vocês não me viram agressivos ainda, meus amores! Olha aqui,

(MAIS...)

(CONTINUA...)

FRED (...cont.)
acabou a mordomia pra vocês! Acabou
comidinha, presentinho,
colchãozinho/ ACABOU TUDO! Vocês já
tão aqui há dias, não querem ir
embora e tão comendo tudo, gastando
tudo e sem ajudar nas tarefas da
casa! A partir de hoje isso acabou!
A-CA-BOU! Ouviram bem? Ouçam só,
que eu só vou falar uma vez: TRATEM
DE ARRUMAR ESSA BAGUNÇA AGORA, OU
VOU SER OBRIGADO A COLOCAR VOCÊS
PARA FORA DESSA CASA!

TAVINHO
Você teria coragem de colocar a sua
família pra fora de casa?

FRED
Quer testar?

LELÊ
NÃOOOO! NÃO, por favor.

FRED
Então, tratem de limpar essa
bagunça que vocês fizeram, tá?
Quando eu voltar, eu quero tudo
limpo! Espera aí, cadê a Eunice?

Eles se entreolham.

8

INT. SHOPPING - DIA

8

Eunice desponta um grande corredor do shopping analisando
cada vitrine que vê, cada peça de roupa, sapatos, joias.
Muito animado, igual "pinto no lixo".

Eunice para em frente a uma vitrine e vê uma roupa
maravilhosa. Ela lança um sorriso e logo busca em sua bolsa
de lado um cartão, que VEMOS escrito o nome: "Frederico
Alencar"

Eunice beija o cartão e entra na loja.

CORTA PARA:

Eunice passeando comendo uma casquinha de sorvete, de óculos
escuros e logo atrás dois seguranças que trazem suas
inúmeras sacolas.

Ficamos nela, e...

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

12

INT. REVISTA/FUNDOS - DIA

12

Sérgio vai chegando, abre uma porta e REVELAMOS Vicente, que já entra. Os dois afoitos, preocupados, se abraçam.

SÉRGIO

E aí, brother! Tudo bem?

VICENTE

Tudo bem, sim.

SÉRGIO

Cara, o que tá acontecendo? O doutor Humberto desmarcou todos os compromissos dele pra hoje, passou um monte de agenda pro Daniel, tá tenso pra caramba e me pediu pra deixar você entrar. Tem algo de errado nessa parada.

VICENTE

Tem, sim, meu amigo. É a verdade que tá aparecendo. Finalmente, o doutor Humberto resolveu me dar ouvidos e tá descobrindo um podre atrás do outro do Daniel.

SÉRGIO

Como assim?

VICENTE

É uma longa história, meu amigo. Mas pode ter certeza: eu vou ter a minha Lara de volta!

SÉRGIO

Calma... É muita informação. Eu tô sabendo da história pela metade, mas só de saber que aquele infeliz vai cair do cavalo, mano, já tô felizão!

VICENTE

E ele, onde tá?

SÉRGIO

Lá em cima conversando com o doutor Humberto.

(CONTINUA...)

VICENTE

Eu preciso subir sem que nenhuma câmara me veja. A gente não pode dar mole do Daniel saber que tô aqui.

SÉRGIO

Eu sei de um caminho.

Neles.

13

INT. REVISTA/SALA DE DANIEL - DIA

13

CONTINUA em Daniel, preocupado, e Humberto mantendo pose sarcástica.

HUMBERTO

Diz, Daniel. Alguma curiosidade sobre a conversa que tive com o Vicente, alguma pergunta? Eu no seu lugar estaria ansioso, atônito para saber o que conversei.

DANIEL

Ora, dr. Humberto, mas que pergunta é essa? Eu... Eu não tenho nada a ver com a sua vida, com o que o senhor faz ou deixa de fazer. Mas... Eu sei que se o senhor foi conversar com o Vicente, o assunto foi eu! O Vicente anda me perseguindo, inventando calúnias com o meu nome, mas eu não dou a mínima. Eu sei quem eu sou!

HUMBERTO

Nobre... Muito nobre da sua parte, meu caro. Sabe que nobreza é uma das coisas que não se vê mais hoje em dia?

DANIEL

É, eu sei. Eu tenho certeza que o Vicente chamou o senhor mais uma vez para falar sobre mim, não foi? Eu não ligo. Não me importa mais o que o Vicente acha ou deixa de achar. Sabe por quê? Porque o que me importa é saber que a Lara está do meu lado, que o senhor, dr. Humberto, está do meu lado. Apenas isso.

(CONTINUA...)

Daniel se aproxima.

DANIEL (...cont.)

Sabe que eu tenho um apreço muito forte pelo senhor, não sabe? Eu o considero muito. O senhor, dr. Humberto, é como se fosse... Um pai. Um pai que eu nunca tive, que não tive a oportunidade de conviver. O senhor me deu mais oportunidades que muitos por aí, acreditou em mim, no meu potencial e por isso eu sou muito grato ao senhor.

(t)

Dr. Humberto, eu não sou esse bandido que dizem que sou! Eu não matei, não roubei, não enganei ninguém! Eu sou uma vítima! Uma vítima da inveja, do olho gordo, sabe? Eu não sou o vilão dessa história, acredite em mim.

(debruça sob a mesa; chora)

Acredite em mim, doutor, por favor!
Acredite em mim!

Humberto analisa Daniel ali debruçado, respira fundo mantendo um certo olhar de desprezo, até que se desfaz e entrega:

HUMBERTO

Daniel... Eu **acredito** em você!

Daniel assente e levanta sua cabeça devagar.

DANIEL

O que o senhor disse?

HUMBERTO

Não precisa se explicar, se defender do indefensível. Eu acredito em você e ponto. Eu fui até o apartamento do Vicente pra, justamente, dá um basta nessa mentirada que ele inventou a seu respeito. Inclusive, o ameacei denunciá-lo por calúnia e difamação caso procurasse a Lara ou a mim.

DANIEL

É/ É sério isso?

Humberto leva suas mãos até as mãos de Daniel e segura firme.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Meu querido, eu não sou tolo de cair em qualquer conversinha. Ainda mais na conversa do Vicente... Um usuário de drogas. Eu acredito em você e agora, mais do que nunca, quero que você se case com a minha neta. Quero que vocês sejam felizes! E eu, como um bom pai, avô, vou cuidar de que você e ela sejam felizes sempre.

DANIEL

Nossa, doutor, eu... Eu fico feliz em poder contar com a sua ajuda, ter a sua confiança.

HUMBERTO

Sempre terá, Daniel. Sempre. Tanto que para limpar a minha imagem com você, pedir desculpas por ontem, eu vou te fazer um pedido. Hoje à noite eu teria que ir a uma festa, um show de uma bandinha daquela que tá começando, foi até uma proposta de um velho amigo meu... Mas eu não quero ir. Você vai no meu lugar.

DANIEL

Eu?

HUMBERTO

Quero que você feche o negócio com eles, faça um acordo bacana, jogue conversa fora. Só pra impressionar esse meu amigo, pobre coitado. Ele acredita e muito nessa banda. Ah, tem uns contratos aqui na sua mesa também para assinar, por favor, peço que cuide disso. Olha, são contratos muito importantes para a empresa e eu só estou fazendo tudo isso como prova da confiança que tenho em você, meu rapaz.

DANIEL

Nossa, doutor, eu nem sei o que dizer.

HUMBERTO

Não diga nada. Bem, eu preciso ir. Daniel, me perdoa?

(CONTINUA...)

DANIEL

Perdoar? Pelo quê? Não tem do que perdoar, doutor Humberto/

HUMBERTO

Ah! Outra coisa a corrigirmos. Não me chame mais de "doutor Humberto", você já é da família, rapaz! Pra você, é só Humberto. Você não me tem como pai, então, merece mais consideração. Olha, eu teria muito orgulho de ter um filho assim igual a você. De verdade.

DANIEL

Eu me sinto honrado em saber disso.

HUMBERTO

Até mais, Daniel.

Humberto sai.

Em Daniel, ainda desconfiado.

DANIEL

Esse velho tá aprontando alguma coisa.

Nele.

14

INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA

14

Humberto já entrando, tranca a porta. Vicente está ali.

HUMBERTO

Alguém viu você?

VICENTE

Não, eu vim pelos fundos. O Sérgio me ajudou.

HUMBERTO

Ótimo.

VICENTE

Então, ele acreditou?

HUMBERTO

Caiu feito um patinho.

(CONTINUA...)

VICENTE

Maravilha! Mas não vamos nos animar antes do tempo, o Daniel é perigoso.

HUMBERTO

E a atriz, você já encontrou?

VICENTE

Já. Mandei pra ela as fotos, as roupas e o tipo de peruca que ela vai usar.

HUMBERTO

Maravilha. Agora, Vicente, eu preciso de um favor seu.

VICENTE

Diga, doutor.

HUMBERTO

Me leva até a casa onde você viu a mãe do Daniel. Eu quero ver a cara daquela desgraçada.

VICENTE

Mas, doutor, isso é arriscado.

HUMBERTO

Por favor, eu preciso.

Neles.

15

EXT. CASA DE DANIEL - DIA

15

O carro de Humberto estaciona um pouco distante. Humberto abaixa o vidro e vê, na porta, Estela pegando compras com o entregador. Vicente, que está ao seu lado, diz:

VICENTE

Aquela ali é a mãe do Daniel, que já se passou até por tia dele.

Humberto, paralisado ao ver Estela, treme de raiva.

HUMBERTO

É ela, Vicente! A desgraçada... A mãe do Daniel. Eu lembro perfeitamente daquele rosto, não poderia esquecer. É ela!

FLASHBACK DE CENA NÃO GRAVADA: EXT. CASA DE ESTELA - DIA

(CONTINUA...)

Sob a tela o letreiro: "Anos Atrás"

Estela, uns 30 anos, cabelo curto, maltrapilha, aos prantos e abraçada a Daniel, uns doze anos, de chinelo, relento, veem seus móveis serem jogados na rua, junto a roupas e brinquedos na frente da casa - uma case velha, sem reboco e uma pintura ruim. NOTA-SE um Oficial de Justiça fazendo suas anotações, a polícia acompanhando e um senhor, aparentemente o dono da casa.

Na mesma rua, de um PONTO DISTANTE, VEMOS um carro preto, muito bonito, blindado e de vidro fumê. O vidro abaixa e REVELAMOS Humberto, uns 40 anos, cabelos pintados de preto, óculos escuro, cara amarrada. Ele retira os óculos e olha fixamente a cena humilhante de Estela.

Tempo, e...

FIM DO FLASHBACK.

VICENTE

Então, tudo se confirma, Humberto.

HUMBERTO

Desgraçados! Eles não perdem por esperar.

Neles, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

16

EXT. RUA QUALQUER 1 - DIA

16

Pereira chega de moto e para em frente a um casebre. É uma casa velha, com rachaduras, pintura falhada, com uma grande área na frente e uma garagem ao lado.

Pereira desce, vai até o portão da garagem e abre. Volta, pega a moto e coloca dentro da garagem.

Enquanto entra, o táxi de Viviane desponta devagar.

Viviane desce e caminha até o casebre. Ela analisa a rua, a casa.

Viviane escala um murinho da casa e entra.

SEGURANÇA 02

Ele não nos permitiu a falar.
Apenas pediu para que deixássemos a
senhora segura dentro da mansão.

LARA

Mas, gente, eu tenho que sair.
Preciso resolver detalhes do meu
casamento/ Escuta, eu tô presa, é?
Ah, não...

Lara procura o celular na bolsa.

LARA (...cont.)

Eu vou ligar pro meu avô, pro
Daniel...
(não encontra)
Ué, cadê esse celular?

SEGURANÇA 01

Desculpa, dona Lara.

Lara vê o seu celular nas mãos do SEGURANÇA 01.

LARA

Você pegou...?

SEGURANÇA 01

São ordens do seu avô.

Em Lara, sem entender.

20 **EXT. PANORAMA MORRO DA PAZ - DIA** 20

Localizamos as casas, um sol que ilumina.

21 **EXT. BAR DE LEONOR - DIA** 21

Leonor varrendo a porta do bar, Suzy ao fundo limpando as
mesas, até que ela vê Salvador e Silvana aos beijos na porta
de casa.

LEONOR

Olha lá, que safadeza, meu Deus!
Dois adultos, quase velhos, se
agarrando no meio da rua. EI, VOCÊS
NÃO TEM VERGONHA NÃO, É?

SUZY

Oh, vó, deixa de coisa! Deixa a
vida dos outros.

(CONTINUA...)

LEONOR

Que vida dos outros o quê, garota?
Olha praquilo ali. Uma cafajestagem
e em plena luz do dia! Por isso,
que a filha dela se piriguetou lá
pra casa do ricoço.

SUZY

Sabe o que é isso, vó?

LEONOR

Huumm... O quê?

SUZY

Ciúmes.

LEONOR

É o quê? Ciúmes, eu?

SUZY

É ciúmes, sim, porque o seu
Salvador largou a senhora pra ficar
com a dona Silvana. Vó, aceita, a
senhora perdeu essa.

LEONOR

Olha aqui, menina, mais respeito
que eu sou sua avó, tá!

Leonor entra bufando. Suzy vai atrás.

22

INT. CASA DE SILVANA/SALA - DIA

22

Salvador e Silvana vão entrando já aos beijos, tirando as
roupas, gemendo, ATÉ QUE Silvana vai se saindo, preocupada.

SILVANA

Para, Salvador! Para.

SALVADOR

Quê que foi, minha deusa?

SILVANA

Quê que foi que a gente precisa
resolver a situação da Nathally,
lembra? O exame de DNA.

SALVADOR

Mas eu não disse que eu ia te
ajudar nisso? Então, é só a gente
arrumar aquele plano lá.

(CONTINUA...)

SILVANA

Então, vamos agilizar isso porque eu não quero vê a minha filha contaminada por aquela casa não.

SALVADOR

Tá, tá... A gente vai.

Salvador se aproxima, agarra Silvana.

SALVADOR

Mas antes... Vamos resolver essa situação aqui, né?

SILVANA

Ah, é?

SALVADOR

Bora? Bora, minha deusa?

Silvana salta no colo de Salvador, que vai levando-a para o sofá.

Neles.

23

INT. BARRACO DE TEREZA CRISTINA/SALA - DIA

23

Eik na janela buscando sinal de internet, Tereza Cristina vem de dentro já arrumada para a limpeza da Fundação.

TEREZA CRISTINA

Não sei o que é pior de morar numa favela, se é o barulho de som ou o barulho de gente velha brigando.

EIK

Ah, meu amor, pior que você não tem escolha. Tem que ouvir e aguentar as duas coisas.

TEREZA CRISTINA

Até quando isso, hein, bi?

EIK

Só Deus sabe.

TEREZA CRISTINA

Eu tô indo lá pra Fundação. Você não vem comigo?

(CONTINUA...)

EIK

Ah, não, rainha. Hoje eu vou ficar aqui. Tô conversando com uns boys, sabe, marcando uns encontro. Não posso dar bobeira.

TEREZA CRISTINA

Só a bobeira que você não vai dar, né?

Eles riem.

TEREZA CRISTINA (...cont.)

Tá, vou indo então.

Em Tereza.

24

EXT. MORRO DA PAZ/RUAS - DIA

24

VEMOS dois pés femininos calçados num par de sapatos finíssimo desfilando pelas ruas, até revelarmos que é: Tereza Cristina, trajada numa roupa qualquer que não orna em nada com seus sapatos e ao lado a sua bolsa de grife.

Ela vai caminhando, todos olhando e rindo. Outros até disfarçam.

TEREZA CRISTINA

Quê que é? Tá olhando o quê? Nunca viu uma "dama empreguete" não, foi? Ah, vai te catar!

Uma van de transportes se aproxima, ela acena e o carro para. Um rapaz desce e abre a porta. A van está lotada.

Tereza Cristina parece não se assustar com essa realidade, então, bem debochada, diz:

TEREZA CRISTINA (...cont.)

Dá licença aí, minha senhora, que eu vou entrar. Se "abunda" pra lá, vai! Vai, minha senhora. Bora fazer uma academia, hein? Gordura mata!

E ela, já entre os outros passageiros, vai se espremendo.

A van parte e nela, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

DANIEL

Só dá caixa.

ESTELA

Meu filho, eu tô com um
pressentimento ruim, sabe? É melhor
você não ir nesse lugar. Espera o
Pereira voltar, aí vocês vão
juntos. Ele pode te proteger.

Daniel aproxima, carinhoso.

DANIEL

Mãe, fica tranquila. Vai dá tudo
certo. E quem disse que o Pereira
me protege, hein?

ESTELA

Ué, vocês andam juntos há tanto
tempo, são amigos há anos... Ele te
protege, sim. Vocês são... Quase
irmãos.

DANIEL

Irmãos? Eu e o Pereira? Tá de
sacanagem, né, dona Estela?

ESTELA

Daniel, me escuta/

DANIEL

Mãe, eu te amo, tá?

ESTELA

Tá... Eu também te amo.

DANIEL

Agora eu tenho que ir.

Neles.

27

EXT. CASA DE DANIEL - NOITE

27

Um táxi estacionado na porta. Daniel vai saindo.

DISTANTE DALI, buscamos um carro escuro e vemos um HOMEM
estranho do lado de fora observando Daniel entrar no táxi.

O HOMEM pega um rádio e diz algo, e--.

28

INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - NOITE

28

--Humberto, junto a Vicente, já responde pelo rádio.

HUMBERTO

Ok! Tudo certo. Aguardem ele sair e podem entrar em ação. Não machuquem a desgraçada, deixa que eu mesmo faço isso! Câmbio!

Humberto desliga o rádio.

HUMBERTO (...cont.)

Tá na hora!

Closes alternados.

29

INT. CASEBRE/COZINHA - NOITE

29

Viviane ainda escondida no quartinho, ATÉ QUE ouve um barulho de porta abrir. Ela desperta no susto.

PEREIRA (V.O.)

Até que enfim chegou, hein? Eu tô aqui desde cedo.

Viviane levanta e, devagar, vai saindo para ver quem é e pelo reflexo do espelho VEMOS: uma senhora de mais ou menos uns setenta anos, negra, cabelos brancos, que chamaremos de ELZA, uma mulher simples, dona de casa. Ela traz algumas sacolas de compras, que já vai colocando no chão, sua bolsa e um sorriso no rosto.

PEREIRA

(empolgado)

Trouxe o quê de bom aí?

ELZA

Calma aí, moleque! Foi assim que te eduquei?

PEREIRA

Desculpa. A benção... Minha avó!

Em Viviane, na surpresa:

VIVIANE

Vó?

Tempo, e...

ESTELA (...cont.)
nas mãos dele, por que não nos
deixa em paz? Me solta!

O terceiro segurança recebe uma mensagem no celular.
Visualiza, olha para os outros dois e segue até a porta.

ESTELA
Quê que foi? O que vocês vão fazer?

O segurança abre a porta: Humberto está ali, parado. Ele vai
entrando, bem devagar.

Estela arregala os olhos, no susto.

HUMBERTO
Bela casa pra uma ex-presidiária.
Feliz em me ver... Estela?

Nos closes alternados, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 022